

ARQUITETURA PRISIONAL E SUA INFLUÊNCIA NA RESSOCIALIZAÇÃO DOS ENCARCERADOS: O CASO DE HALDEN PRISON, NORUEGA

MACHADO, Amanda Eloise ¹
BAVARESCO, Sciliane Sumaia Sauberlich ²

RESUMO

Baseada em um estudo dos sistemas prisionais existentes e suas constantes evoluções, esta pesquisa teve como foco principal a vertente social compreendida a partir do ponto de vista arquitetônico. Consequentemente, objetivou-se esclarecer a importância das características espaciais nos períodos de ressocialização dos encarcerados, a fim de conhecer e entender esse delicado processo. Dessa forma, o tema justificou-se pelo seu valor social, cultural e educacional, pois pode influenciar discussões e estudos futuros, no intuito de alterar o cenário atual da Arquitetura Prisional. Para a formação deste conteúdo acadêmico e científico, os teóricos consultados foram Foucault (1987), Lira Filho (2001), Sá (2007), Teixeira (2008) entre outros; abordando, assim, os fundamentos da arquitetura, para então dissertar sobre a história decorrente dos modelos prisionais e seus diversos fatos arquitetônicos, entendendo suas aplicações nas abordagens listadas. Como metodologia, as pesquisas qualitativa e bibliográfica foram predominantes no processo, encaminhando-se para um estudo de caso e comparativo. A pesquisa possibilitou a percepção de que a arquitetura aliada à objetivos de ressocialização nos sistemas prisionais pode incentivar os detentos e melhorar seu humor e reintegração à sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Sistemas prisionais, arquitetura prisional, ressocialização.

PRISON ARCHITECTURE AND ITS INFLUENCE ON THE RESOCIALIZATION OF INMATES: THE CASE OF HALDEN PRISON, NORWAY

ABSTRACT

Based on a study of the existing prison systems and their constant evolution, this research had as its main focus the social aspect that is understood from the architectural point of view. Consequently, the objective was to clarify the importance of spatial characteristics in the periods of resocialization of inmates, in order to know and understand this delicate process. Thus, the theme was justified by its social, cultural and educational value, as it can influence future discussions, in order to change the current scenario of Prison Architecture. For the formation of this academic and scientific content, the consulted theorists were Foucault (1987), Lira Filho (2001), Sá (2007), Teixeira (2008) among others; approaching the fundamentals of architecture, to then discuss the history arising from prison models and their various architectural facts, understanding their applications in the listed approaches. As a methodology, qualitative and bibliographic research were predominant in the process, moving towards a case and comparative study. The research allows the perception that architecture combined with resocialization objectives in prison systems can encourage inmates and improve their mood and reintegration into society.

KEYWORDS: Prison systems, prison architecture, resocialization.

1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa aborda a arquitetura prisional, e objetiva informar ao leitor o quão imprescindível se faz o espaço prisional e suas características na perspectiva da reabilitação e da ressocialização dos encarcerados, independentemente de onde se encontram, e por quanto tempo ficarão mantidos no sistema prisional.

¹ Arquiteta e Urbanista, graduada pelo Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz. Cascavel - PR. E-mail: aeloise.arquitetura@gmail.com

² Arquiteta e Urbanista, professora especialista e coordenadora do curso de Design de Interiores da Dom Bosco. Cascavel - PR. E-mail: sciliane@hotmail.com

A motivação para tal estudo, baseia-se nos dados repassados por Sterbenz (2014), os quais apontam que na Noruega, menos de quatro mil pessoas, das cinco milhões existentes no país, estavam atrás das grades no período de agosto de 2014. Isso, faz com que a taxa de encarceramento seja apenas de setenta e cinco por cem mil pessoas, em comparação aos Estados Unidos da América, com setecentos e sete pessoas para cada cem mil. Além disso, quando os criminosos deixam a prisão na Noruega, eles permanecem fora, assim, tornando o país com uma das menores taxas de reincidência no mundo, de apenas 20%.

A partir disso, a pesquisa aborda a arquitetura penal, e tem o intuito de perceber a influência do ambiente prisional na ressocialização dos encarcerados no contexto da Halden Prison, na Noruega. Justifica-se o presente trabalho devido à necessidade de expressar o quão imprescindível se faz o espaço penal e suas características na reabilitação e na ressocialização dos encarcerados. Além disso, a justificativa ampara-se também pela sua riqueza de conteúdo nos âmbitos sociocultural, profissional e acadêmico-científico.

Na perspectiva sociocultural, a importância se dá pela conscientização do real objetivo desses espaços. Já nos meios profissional e acadêmico-científico, a intenção é a disseminação de informações sobre o assunto a fim de expandir a percepção de que há possibilidades quanto à melhoria da vivência de indivíduos em situação de encarceramento.

Diante disso, o problema inicial apresentou-se com a seguinte indagação: a arquitetura de Halden Prison, na Noruega, tem influência direta na ressocialização e na maneira com que os encarcerados cumprem a pena? E a partir disso, a seguinte hipótese foi formulada: supõe-se que o ambiente com a oferta de todos os espaços e atividades necessárias para a vivência regular de qualquer indivíduo, interfere diretamente no modo com o qual os encarcerados transcorrem seus dias.

Com isso, objetiva-se demonstrar, através de pesquisas bibliográficas, que a arquitetura pode contribuir na ressocialização e auxiliar de forma positiva no cumprimento da pena, como é o caso da Halden Prison, na Noruega. De forma específica procura-se: introduzir brevemente a arquitetura prisional, com enfoque na concepção dos ambientes e no surgimento da penalidade; identificar os modelos projetuais de presídios e a evolução das penas e seus objetivos, citando os períodos históricos recorrentes; definir a ressocialização e compreender sua conexão com a arquitetura; e, por fim, realizar o estudo de caso da Halden Prison, Noruega, elencando os principais atributos que a fazem ser referência arquitetônica dentro do tratamento prisional.

Essa pesquisa apoia-se principalmente nos estudos de Sá (2007), no livro “Criminologia clínica e Psicologia criminal”, no qual o autor relaciona a psicologia, o ambiente, a personalidade e o desenvolvimento pessoal de quem utiliza os espaços arquitetônicos prisionais. Foucault (1987)

também é estudado no que diz respeito aos modelos de encarceramento durante a evolução histórica das prisões.

A metodologia é de base qualitativa interpretativista, bibliográfica, comparativa e está inserida em um estudo de caso realizado na prisão de Halden, na Noruega. Ademais, este artigo está organizado em cinco seções, além da Introdução e das Considerações Finais, sendo elas: noções gerais sobre a arquitetura prisional; abordagens; aplicação no tema delimitado; metodologia; e análises e discussões.

2. REVISÃO DE LITERATURA

Para compreender o objetivo final dessa pesquisa, se faz necessário um referencial teórico que aborde todos os assuntos relevantes para a completa absorção do tema. Inicialmente, será dissertado algumas noções gerais sobre a arquitetura prisional, bem como os diferentes sistemas prisionais existentes e suas respectivas evoluções durante a história humana; as atribuições e componentes arquitetônicos de um projeto prisional; as abordagens, que são apresentadas como referências no ramo, e por fim, as aplicações no tema delimitado, que é a Halden Prison, na Noruega.

2.1 NOÇÕES GERAIS SOBRE A ARQUITETURA PRISIONAL

Conforme as palavras de Glancey (2001), o surgimento da arquitetura ocorreu ainda na pré-história, na época em que a humanidade passou a praticar a agricultura e residir em lugares fixos para cuidar de suas terras e de seus respectivos cultivos. Com o surgimento dessa arte, as sociedades foram se desenvolvendo e garantindo a si mesmas um nível ascendente de segurança, o que, por consequência, resultou em um crescimento populacional ainda maior. A partir disso, novas relações sociais foram formadas e a penalidade – ainda não conhecida por esse nome e conceito - surgiu como modo de contenção e controle da conduta social dos sujeitos.

Bitencourt (2001) afirma que nos primórdios, a noção de prisão era a de cárcere, ou seja, um local no qual as pessoas acusadas ficavam detidas até sair a sentença oficial, sendo geralmente pena de morte ou o suplício em praça pública. Devido ao fato de não haver uma arquitetura desenvolvida especialmente para esse tipo de caso, os ambientes em que os acusados ficavam eram inadequados, predominando a desumanidade, a tortura e a crueldade (FOUCAULT, 1987).

Foucault (1987) diz que a mudança desse sistema começou a ser notada a partir de 1789, com o início da Revolução Francesa. A partir disso, grandes dificuldades econômicas afetaram a população, fazendo com que o número de delitos aumentasse, tornando inviável penalizar os

delinquentes da mesma maneira de antes. Assim, surgiu logo depois, a pena privativa de liberdade, conhecida também como pena-castigo, e esse método foi tão aprofundado no sistema prisional, que afastou as memórias de outras punições previamente utilizadas.

A partir do século XVIII, foi criada uma dinâmica diferenciada, capaz de reprimir o delito e reinserir o delinquente na sociedade através da ressocialização, o que remete ao objetivo final dos dias atuais. Mirabete (1997), afirma também que a ideia de ressocialização dá ao apenado a oportunidade de voltar à vida de uma forma digna sem que tenha que voltar a transgredir, isto porque no período de reclusão estivera em contato direto com tudo aquilo que se faz necessário ao seu desenvolvimento e crescimento.

Na próxima subseção, os diferentes sistemas prisionais e suas características arquitetônicas são apresentados de modo a contribuir para as explanações posteriores sobre a Halden Prison.

2.1.1 Diferentes sistemas prisionais e suas características arquitetônicas

A perspectiva de um sistema prisional de controle social começa então a ser disseminada a partir do século XVIII, com o precursor, o Panóptico de Bentham. Este, era uma prisão circular onde um observador central conseguia ver todos os presos, tornando mais eficiente o controle do estabelecimento penal. As celas, ocupavam a circunferência do edifício e eram separados entre si de maneira que os apenados não pudessem conversar (BENTHAM, 2000).

A partir disso, surgiu o sistema pensilvânico, filadélfico e/ou celular, que defendia a necessidade de isolamento total dos presos, a fim de evitar os males do sistema de aglomeração (BEDIN, 2018). A base projetual para o edifício era uma esfera central com geometria radial partindo dela, e a primeira prisão a ser construída seguindo esses princípios foi a prisão de Walnut Street. Basicamente, a construção contava com uma torre de observação central, bem como um corredor para dar acesso às celas.

Tendo em vista que esse sistema, apesar de evoluído, ainda era muito cruel (pois deixaram os detentos sozinhos durante todo o dia, apenas com uma Bíblia, e sem direito a trabalhar nem receber visitas), em 1816, na cidade de Auburn, nos Estados Unidos da América, deu-se início a um novo período de construções penais, chamado Sistema Auburniano ou *silent system*, que visava corrigir as falhas e imperfeições do sistema anterior, alterando assim significativamente o cotidiano dos cativos. Já nesse padrão, os pavilhões eram retangulares e o trabalho era liberado durante o dia, mesmo que em silêncio absoluto, o que fez com o que o sistema falhasse, pois por vezes, para manter o controle, instituíam-se castigos excessivos (BITENCOURT, 2001).

De acordo com Teixeira (2008), o sistema da pena privativa de liberdade ganhou destaque à medida que outros sistemas caíram em desuso. Com isso, surgiram os sistemas progressivos, reconhecidos como espinha de peixe ou blocos paralelos. Esses sistemas representaram um marco, pois além de diminuírem a rigidez excessiva até então administrada, levava em consideração a própria vontade do condenado, bem como, o retribuíam pelo seu bom comportamento. O primeiro exemplo funcional desse tipo de construção foi a Prisão de Fresnes, na França, em 1898.

Segundo Mirabete (1997), esses sistemas eram subdivididos em outras vertentes, sendo a primeira delas o sistema progressivo inglês, também conhecido por *mark system*, que consistia na divisão da pena em três estágios. No primeiro, o encarcerado ficava o dia inteiro preso; no segundo, o isolamento era apenas à noite, e já no terceiro, tinha o sistema de marcas (por isso o nome em inglês, como é conhecido), que eram “pontos acumulativos” conforme o delito, para ser libertado.

Já a segunda vertente, o progressivo irlandês, foi criado com o objetivo de melhorar o progressivo inglês, pois focava na preparação do detento para a vida na sociedade. Essa atualização do sistema, veio com a adição de uma nova fase, o período intermediário, ou, o terceiro estágio (VIANA, 2009).

De acordo com Bittencourt (2001), essa fase era cumprida em prisões especiais, sem muros e trancas, com menos rigor, e com os trabalhos a serem realizados no exterior. Apesar dessa grande mudança, sua eficácia foi colocada em dúvida após um período, o que fez com que ocorressem mais modificações ao longo dos anos.

Após essa etapa, de acordo com Alcantara (2017), surgiu então o sistema de Elmira, iniciado em Nova York e era destinado a pessoas entre 15 a 30 anos que cometiam delitos pela primeira vez. Segundo Oliveira (2002), a disciplina era do tipo militar, tendo o esporte como uma oportunidade de recuperação dos reclusos (DONDERIS, 2006), porém, apesar dos esforços, não houve como evitar a superlotação dos estabelecimentos, fazendo assim com que esse sistema também entrasse em decadência, por volta de 1915.

Em seguida, um outro sistema existente, o Montesinos, teve grande destaque por conseguir reduzir os níveis de reincidência, tornando-o mais próximo aos sistemas prisionais da Noruega, por exemplo.

A seguir, os componentes arquitetônicos são apresentados uma vez que são parte fundamental para entender o processo de arquitetura prisional.

2.1.2 Componentes arquitetônicos

Para compreender totalmente os assuntos abordados nas próximas etapas, faz-se necessário uma introdução à alguns fatos arquitetônicos, isto é, às qualidades, atribuições, e estratégias tomadas para que o projeto – seja ele qual for – se torne eficaz no cumprimento do objetivo ao qual ele foi pensado e desenvolvido.

Os componentes arquitetônicos, então, se traduzem como uma parte indispensável, pois possibilitam que o produto final da arquitetura se realize. Os elementos aqui destacados são a estrutura; os materiais de construção; o paisagismo e a fenomenologia paisagística; o conforto ambiental que contempla as vertentes térmica, lumínica e acústica; o design de interiores e as cores. Cada um desses elementos contribui fortemente para a análise posterior da Halden Prison, foco principal da pesquisa.

Dentro da arquitetura e da construção civil, o termo “estrutura” pode conter vários significados, e, de acordo com Engel (2001), é o primeiro e único instrumento que gera os espaços e as formas arquitetônicas. Fundamentalmente, a estrutura precisa existir para que todos os outros processos arquitetônicos possam acontecer, e por definição, a “estrutura” pode se referir à totalidade de volumes que existem em um só projeto, ou seja, pode ser encarada como a união de tudo que se encontra dentro dos limites da obra, bem como pode ser observada como a parte básica, porém complexa, que mantém os edifícios da maneira que foram intencionados.

Maringoni (2011) afirma que a estrutura, em conjunto com os corretos materiais de construção, é o que possibilita a exploração dos elementos arquitetônicos, e esses, segundo Oliveira (2015, p. 22) podem ser considerados como todo elemento “utilizado na realização de qualquer produto da engenharia civil, desde relacionados à infraestrutura às edificações”. Ademais, em qualquer obra a ser executada, deve-se considerar o local para então estudar e definir o uso apropriado dos materiais para a devida construção.

Nesse contexto, Ambrozewicz (2012) define que a classificação dos infinitos materiais de construção é feita a partir de sua origem, função e composição, e que, quando se refere à seleção, deve-se utilizar critérios de ordem técnica, econômica e estética, pois somente assim os objetivos projetuais serão atingidos. Em construções prisionais, um material muito utilizado, é o concreto, por exemplo, e este oferece altos índices quanto à resistência mecânica, durabilidade e segurança, com a possibilidade de ser usado na estrutura física, em revestimentos, pavimentos, paredes, fundações, entre outros (AMBROZEWICZ, 2012).

Para complementar, outro elemento de destaque de qualquer obra é o paisagismo, pois é uma das diversas estratégias para harmonizar ambientes, além de contribuir para a climatização,

ambientação e conforto. Lira Filho (2001) afirma que, para que se tenha uma impressão impactante em seus frequentadores, o ambiente paisagístico deve conter cor, forma, sons e aroma em suas árvores e plantas, favorecendo assim a parte sensorial dos usuários, através da fenomenologia paisagística. Sobre isso, Otero-Pailos (2010) retrata que a fenomenologia busca trazer acontecimentos e sentimentos de um passado recente, que tiveram grande influência na história humana

O conforto ambiental, por sua vez, costuma subdividir-se em pelo menos três panoramas adicionais: conforto térmico, acústico e lumínico. O conforto térmico é relevante no que diz respeito à interação do sujeito com o ambiente, e o mesmo é promovido por um espaço em razão da atuação concomitante de temperatura, umidade, velocidade do ar, bem como as condições pessoais do sujeito, como sexo, idade e grau de aclimação.

Além deste, o conforto acústico se faz tão importante quanto. Em cidades mais populosas e em grandes centros, o nível de ruído é muito mais intenso comparado a cidades menores. Segundo Lois (2018), o desenvolvimento da tecnologia auxiliou na criação de novas análises de propagação de ruídos, e a partir disso, novas atitudes podem ser providenciadas quanto à execução de projetos, focando na melhoria da performance acústica dos edifícios. O isolamento acústico se faz um grande aliado, e, além de minimizar os ruídos externos, acaba por também reduzir a passagem de som entre ambientes (SILVA, 2002).

Por último, o conforto lumínico também envolve uma sensação de bem-estar. Segundo Ching e Binggeli (2006) a luz é uma energia que irradia uniformemente em várias direções e se espalha gradativamente à medida que se dissemina de sua fonte. Para Gurgel (2002), a iluminação é um dos mais interessantes elementos de um projeto arquitetônico, visto que assim como as cores, também atua na emoção, na psique, no humor, e no estado de espírito.

Para aprofundar ainda mais, a estética dos ambientes também é influenciada pelo design de interiores, que tem o objetivo de melhorar a funcionalidade dos espaços, tendo influência psicológica naqueles que os habitam. Nisso, as cores também constituem grande parte desse contexto semântico, e, de acordo com Farina (2006), podem produzir impressões, sensações e reflexos sensoriais e psicológicos.

Posteriormente, abordagem direciona-se a analisar duas obras arquitetônicas prisionais que se aproximam do modelo de Halden Prison, na Noruega.

2.2 ABORDAGENS

A fim de compreender a teoria abordada até o presente momento, faz-se necessário a introdução e apresentação de obras arquitetônicas que carregam muitas das características anteriores, como parte

efetiva da estratégia de humanização, que, no ambiente carcerário, é utilizada enquanto recurso de reabilitação dos apenados. De acordo com a ACR Arquitetura (2016), as características que fazem o espaço mais humanizado são: a vasta utilização de cores; a existência de áreas verdes; a materialização do projeto de interiores, entre outros.

Dentro desse assunto, e devido às circunstâncias atuais dos sistemas penais, são raras as entidades desse porte que promovem uma estadia humanizada e eficaz para seus apenados, dificultando assim a ressocialização almejada. No entanto, as seguintes instituições apresentadas rompem com esta perspectiva e proporcionam uma visão mais humanizada do período de detenção. Portanto, nos próximos subcapítulos, a prisão de Bastoy, na Noruega e o Centro de Justiça Leoben, na Áustria, são apresentadas.

2.2.1 Prisão de Bastoy – Noruega

De acordo com o website Bastoy Fengsel (2012), a prisão de segurança mínima é localizada em uma ilha a 46 quilômetros de Oslo - capital da Noruega - distante o bastante da costa a fim de evitar que possíveis fugitivos da prisão alcancem terra à nado.

Uma matéria publicada no G1, em 2014, apresenta a instituição e alguns dos ambientes fornecidos na totalidade de sua área, dentro de seus vários edifícios com as mais diversas funções. Esses espaços, são: sala de música, cinema, capela, enfermaria, dentista, sauna e lojas; e, ao ar livre, existem jardins, florestas, campos para a prática da agricultura, campo de futebol, quadra de tênis e até mesmo praias privativas.

A partir do site CONJUR, Melo (2012) descreve que os detentos vivem em espécies de chalés com quartos individuais e que são compartilhados apenas alguns ambientes da casa, como a cozinha e as salas de televisão e jantar. O projeto, de maneira geral, foi intencionado a funcionar como uma cidade, portanto, no período em que os apenados precisam trabalhar, eles fazem o trajeto que os levam em direção a outros edifícios, relembrando a vida fora dos limites da prisão (BASTOYFENGSEL, 2012).

Ademais, a ilha conta com diversas oficinas para conserto de bicicletas – meio de transporte dos encarcerados – e outros itens, com espaço próprio para a carpintaria, serviços hidráulicos e mecânicos, entre outros. Esses espaços também são usados para o aprendizado de novas habilidades, mas, principalmente, para o trabalho.

Os ambientes supracitados estão espalhados nos lados sul, leste e oeste da ilha, e são de uso exclusivo dos apenados e dos colaboradores da prisão, entretanto, a parte norte é aberta ao público, possibilitando assim visitas constantes aos finais de semana (MELO, 2012).

2.2.2 Centro de Justiça Leoben – Áustria

Localizada na cidade de Leoben, no estado de Styria, na Áustria, o Centro de Justiça Leoben teve sua construção iniciada em 2002, e finalizada em 2004, com todos os ambientes que um hotel cinco estrelas pode oferecer (G1, 2009).

Além de ser uma prisão, é também um tribunal com funcionalidade durante o horário comercial, e, devido a isso, a localização e a topografia foram escolhidas e trabalhadas a fim de que a parte judicial ficasse de frente para a cidade, tendo a prisão apenas na face detrás do complexo, conforme demonstrado na figura a seguir (HOHENSINN, s.d.).

Figura 01 – Vista frontal e lateral direita: Nítida divisão entre o tribunal e a prisão.



Fonte: World Architects - Modificada pela autora, 2019³.

Sua volumetria é composta por materiais transparentes na face frontal visando representar uma nova compreensão da justiça, como um mecanismo brando, às claras e honesto. O intuito do partido arquitetônico utilizado é passar a ideia de um edifício moderno, aberto, iluminado e “para os cidadãos” (HOHENSINN, s.d.). Segundo seu criador e projetista, o arquiteto Joseph Hohensinn, as características desse espaço confortável e agradável fazem com que os encarcerados sejam capazes de entender o valor da vida e como realmente devem viver depois que cumprirem a sentença. (G1, 2009).

Dentro do complexo, as unidades de detenção são apartamentos compartilhados e cada um abriga até quinze pessoas, ou seja, em torno de 200 ao todo. Essas unidades contêm individualmente cozinha, banheiro, academia e uma sala de estar e ficam todas próximas devido ao fato de compartilharem o mesmo acesso; e a parte da instituição em que os encarcerados trabalham e repousam são em outras dependências, e foram projetadas para que haja uma liberdade maior por parte dos apenados, permitindo se movimentar livremente desacompanhados por colaboradores do Centro de Justiça (HOHENSINN, s.d.).

³ Disponível em: <<https://www.world-architects.com/pt/projects/view/leoben-centre-of-justice>>. Acesso em 10 set. 2019.

Arquitetonicamente falando, em relação a seus espaços, o Centro de Justiça Leoben fornece instalações parecidas em comparação com a prisão de Bastoy, sendo elas: spa, academia privativas, piscina, ambientes para jogos internos, além de prática de hobbies e culinária. Com relação ao design interno e externo, a madeira, o vidro e o concreto são elementos bastante usados.

No próximo capítulo, a parte arquitetônica da Halden Prison, na Noruega, é discutida com base nos elementos arquitetônicos aqui explicitados.

2.3 APLICAÇÃO NO TEMA DELIMITADO: HALDEN PRISON

Neste subcapítulo, discute-se a parte arquitetônica da Halden Prison, da Noruega, e tem como base a revista publicada pela própria prisão, intitulada “Halden Prison: Punição que funciona, mudança que perdura”⁴. Esta, é organizada de modo a compilar desde a parte física detalhada do local até o modo de acesso à prisão, para visitantes.

Os assuntos abordados, mais especificamente, compreendem a arquitetura externa e interna, localização e geografia local, representações artísticas dentro do complexo, programa de necessidades, processo de visitação, educação interna concedida aos encarcerados, provisões para com a saúde dos reclusos, níveis de segurança, equipe de colaboradores, horários e atividades a serem desenvolvidas no lazer, entre outros.

Na próxima subseção, a Noruega é apresentada, pois leva-se em consideração a sua importância em rankings de desenvolvimento humano e de reabilitação prisional.

2.3.1 Noruega

Localizada no continente Europeu, a Noruega é um país nórdico considerado pela ONU (Organização das Nações Unidas) como um dos melhores para se viver em todo o mundo, vencendo o ranking desta classificação por muitos anos, desde 2001 (EXAME, 2017).

Geograficamente falando, possui uma área de aproximadamente 385.200 km², distribuídos majoritariamente em ilhas. Em sua parte continental, a paisagem é marcada por montanhas, o que torna o terreno plano na costa litorânea, mas bastante recortado em seu interior, influenciando fortemente na arquitetura local.

Além disso, o clima altamente frio também contribui para a caracterização da arquitetura norueguesa, pois passa um grande período do ano embaixo de neve. De maneira geral, no que diz

⁴ Halden Prison: Punishment that works – change that lasts.

respeito às construções, é possível perceber que as características arquitetônicas refletem a história da região, utilizando muitos dos materiais locais, tendo a madeira como principal item das obras.

Para um maior entendimento da instituição, na próxima subseção são apresentadas informações como: localização da prisão, implantação, formas construtivas, arquitetos responsáveis e demais dados pertinentes.

2.3.2 Halden Prison

Localizada no sudeste da cidade de Halden, no Condado de Østfold (Folde Oriental), a Halden Prison é uma instituição que teve seu início projetual em 1999, e foi finalizada apenas em 2010, com capacidade para aproximadamente 250 detentos (EXAME, 2017).

A prisão está situada no topo de uma colina cercada por bosques de pinhais com bases rochosas. Esse fato contribuiu fortemente para a criação de seu conceito projetual, fazendo com que sua vegetação fosse mantida e preservada desde o início de sua concepção, sendo idealizado para fazer o uso da topografia existente, já que a interferência da natureza na vida diária dos que habitam a prisão é um ponto forte de seu conceito. Na figura abaixo, é possível ver o local no início de sua construção (HALDENFENGSEL, 2018).

Figura 02 – Momentos iniciais da construção.



Fonte: Haldenfengsel, 2018.

O principal motivo para a construção de uma nova sede penitenciária era a falta espaços de qualidade no país. Consequentemente, quando pronta, a Halden Prison representava uma nova perspectiva de design e operação de prisões, e tinha o claro foco de facilitar uma existência livre de criminalidade após a soltura dos reclusos (HALDENFENGSEL, 2018).

Essa soltura depende exclusivamente do processo de ressocialização idealizado e materializado dentro do perímetro interno da prisão. Esses esforços todos são para defender a noção de que, embora condenados, eles estão a caminho de se recuperar através do sistema prisional (VINNITSKAYA,

2011), e, para a concretização disso, a oferta de ambientes adequados e a implantação do complexo (representada na figura abaixo) fazem toda a diferença.

Figura 03 – Programa de necessidades da prisão.



Fonte: Haldenfengsel, 2018.

Na imagem acima, todos os ambientes específicos que são necessários para os processos de reabilitação e ressocialização são divididos em oito blocos ao longo do terreno, havendo uma divisão das funções por meio de unidades estruturais. O primeiro deles, enumerado com o número 1 na imagem, é o bloco administrativo, que contém além da diretoria, a principal estação de segurança, salas de reuniões, seção de saúde, área de visitas, academia com vestiários, e a cantina (HALDENFENGSEL, 2018).

Já no segundo bloco – *A-BLOCK*, segundo a imagem - estão as celas para 60 reclusos, sendo uma parte reservada para recém-chegados, e a outra para criminosos com problemas psicológicos e psiquiátricos. No bloco de número 3 – *Y-BLOCK* - há espaço para interação dos reclusos e colaboradores, com ambientes para trabalho, educação, e programas cognitivos; complementando-se ao bloco 4 – *K-BLOCK* – que contém arenas para uso durante o tempo livre dos encarcerados, ginásio para atividades físicas e outros eventos, mais uma academia, e um local para propósitos religiosos e espirituais.

Nos blocos 5 e 6 – *B-BLOCK* e *C-BLOCK*, respectivamente - posicionados opostamente ao bloco dois, há mais celas com capacidade total para 84 encarcerados. Esses blocos ficam mais próximos ao centro de visita, de número 7, lugar desenvolvido especialmente para reclusos com responsabilidades parentais.

A arquitetura de todo o complexo, foi desenvolvida para que se deparasse com os prisioneiros e colaboradores de uma maneira antiautoritária. Os responsáveis técnicos por todo esse projeto é a HLM Arkitektur AS em conjunto com o arquiteto Erik Møller, sendo o interior por conta de Asplan Viak AS, ambos escritórios noruegueses. A metragem quadrada do complexo é de 21.000 m² de área útil, sendo 27.000 m² de área total construída da edificação.

Segundo a revista, a reabilitação dos reclusos é baseada nos cinco princípios da justiça criminal local, sendo eles: a legislação que regula o propósito de toda punição; a existência de uma visão humana perante a humanidade; o princípio da igualdade de tratamento; o princípio de que um convicto pagou sua dívida perante à sociedade uma vez que serviu sua pena; e o princípio da normalidade (HALDENFENGSEL, 2018).

O quinto item, princípio da normalidade, garante menos criminalidade e uma sociedade mais segura, e a maneira pela qual isso é materializado dentro da instituição, é justamente a forma como as rotinas dos reclusos são administradas, tentando aproximá-los da realidade normal que estes tinham fora da prisão. De uma maneira simples, a equipe de colaboradores garante proporcionar uma vida dentro dos limites da prisão a mais parecida possível com a vida externa, sem comprometer a segurança do local. Isso significa que os encarcerados devem deixar o edifício onde moram para então trabalhar, estudar, ir fazer consultas regulares referente à saúde particular, entre outros. A distância entre os edifícios também faz parte desse princípio, pois de acordo com a visão norueguesa, pequenos elementos garantem que os presos consigam ser autossuficientes (HALDENFENGSEL, 2018).

Todas as questões abordadas têm relação direta com a arquitetura, pois é através dela que há como se mover livremente dentro do complexo. Ainda segundo o vice-diretor, seria logisticamente mais fácil de lidar se todos os ambientes e funções fossem no mesmo edifício, mas, mais uma vez, ressalta que não seria normal, afastando-se da vida que os reclusos tinham no exterior da prisão (HALDENFENGSEL, 2018).

Na próxima subseção, as características e elementos arquitetônicos da Halden Prison são apresentados.

2.3.2.1 Projeto, ambientes e elementos arquitetônicos da prisão

Conforme já mencionado, um dos fatores que torna a prisão única em termos de espacialidade e entorno é a sua localização e posição geográfica, pois fica em grandes altitudes, sendo rodeada por florestas de norte a sul. A intenção inicial do projeto era integrar a obra com a vegetação local, utilizando a topografia e o solo como pontos promissores para a concepção de toda a estrutura, bem

como o uso de materiais disponíveis nas proximidades para a sua concepção, como azulejos, pedras, madeiras e aço galvanizado (VINNITSKAYA, 2011).

Além desses aspectos geográficos e o uso de materiais locais, outras intenções também foram de grande importância para a criação da prisão, bem como criar uma instalação com um grau suficiente de segurança e boa supervisão, que estimule a atividade física, e que forneça experiências sensoriais variadas ao longo do tempo. O cumprimento de todos esses fundamentos foi o que facilitou a formulação do conceito da mesma, mantendo-a nesse caminho até hoje (HALDENFENGSEL, 2018).

O paisagismo, por exemplo, é uma estratégia para quebrar a horizontalidade causada pelas paredes da prisão (como mostra a figura abaixo), tendo em vista a altura das árvores que foram implantadas no local. Para mais, foram adicionadas espécies paisagísticas que mudam conforme as estações do ano, provocando, assim, a percepção da passagem do tempo, algo extremamente motivador para quem vive em cárcere privado. Essa utilização do paisagismo na conotação psicológica é de grande importância para os aprisionados, pois remete a sensações e sentimentos que os mesmos experimentavam antes de estar dentro dos limites da prisão.

Figura 04 – Quebra da horizontalidade causada pelas grandes árvores.



Fonte: Haldenfengsel, 2018.

Já entre os prédios de administração e saúde, há paisagens especialmente projetadas que imitam pequenos oásis paisagísticos, além de hortas e jardins frutíferos, onde há oportunidade de cultivo pelos próprios encarcerados. Essa, entre muitas outras atividades, faz com que a ressocialização seja um alvo mais fácil de ser atingido, pois há interação entre colaboradores e reclusos o tempo todo (HALDENFENGSEL, 2018).

Em toda a prisão, os materiais aplicados foram pensados de modo de reduzir os efeitos do estresse nos encarcerados, tendo em vista que sofrem uma direta influência (mesmo que inconsciente) das cores e das texturas utilizadas. Além disso, os diferentes ambientes criados também compreendem

toda essa estrutura psicológica, como é o exemplo do centro de atividades, academia, o centro cultural, a casa das visitas, etc. (HALDENFENGSEL, 2018).

Sendo uma parte imprescindível do projeto arquitetônico desde o início, o design e a arte, compreendidos aqui como um só item, estão presentes em grande parte dos edifícios, mostrando cuidado, além de possibilitar o diálogo entre os reclusos e colaboradores a partir da inspiração. As paredes externas são um exemplo disso, pois existem grandes pinturas em grafite que fazem com que haja entrosamento entre as pessoas durante o espaço de tempo que estão no pátio, admirando-as (HALDENFENGSEL, 2018).

Segundo dados publicados pela revista, a agência norueguesa KORO – que introduz a arte em edifícios e ambientes públicos - foi responsável pelos produtos artísticos dentro do complexo. No centro familiar, a título de exemplo, há uma escultura que remete a face de animais, trazendo assuntos e objetos marcantes para os encarcerados com responsabilidades parentais (HALDENFENGSEL, 2018).

Outro item artístico são as instalações luminosas – observadas na figura 05 - do quarto sagrado, ambiente que oferece eventos religiosos e espirituais periodicamente. Essa instalação chamada de *Myriad*, foi feita por Astrid Krogh, e consiste em uma placa de madeira perfurada para a passagem de luzes de fibra óptica. O conceito dessa criação é o fornecimento de uma atmosfera contemplativa, sendo flexível quanto aos sentimentos, filosoficamente neutro, e universal, proporcionando diversidade (HALDENFENGSEL, 2018).

Figura 05 – Instalações luminosas do quarto sagrado.



Fonte: Haldenfengsel, 2018.

Todas as características apresentadas, entre muitas outras, fazem de Halden Prison uma instituição especialmente aclamada e admirada em todo o mundo no quesito arquitetônico e correcional.

Na próxima seção, a metodologia da pesquisa é explanada.

3. METODOLOGIA

A metodologia aqui utilizada contempla as pesquisas bibliográfica, qualitativa e interpretativista, comparativa o estudo de caso.

Markoni e Lakatos (2003) apontam que a pesquisa bibliográfica é feita por meio de leituras e análises de vários autores, desde publicações avulsas a monografias, podendo incluir até meios de comunicações orais. Já o estudo de caso é uma metodologia na qual apenas assuntos específicos são abordados, com foco em um objeto a ser analisado. Ademais, nesse processo, há possibilidade de comparação de dados ou questionamentos e respostas do que já foi publicado (YIN, 2001).

A metodologia escolhida para analisar a arquitetura da Halden Prison, na Noruega, tem base no estudo de caso, isto é, procura entender casos isolados como forma de compreender o todo, respeitando suas peculiaridades (ARAGÃO, 2017). Além disso, o método comparativo serve como aporte, pois está:

Centrado em estudar semelhanças e diferenças, [e] realiza comparações com o objetivo de verificar semelhanças e explicar divergências. O método comparativo, ao ocupar-se das explicações de fenômenos, permite analisar o dado concreto, deduzindo elementos constantes, abstratos ou gerais nele presentes (PRODANOV, 2013, p. 38).

As tabelas apresentadas na próxima seção se embasam no método comparativo, pois é relevante perceber quais exigências arquitetônicas são cumpridas na prisão de Halden e como isso se aproxima das teorias abordadas.

Por fim, ao levar em consideração o fato de que as conclusões obtidas por meio da análise das tabelas é uma visão de mundo que se restringe ao tema trabalho, é indispensável perceber os dados numa perspectiva interpretativista, pois:

O fenômeno a ser estudado é resultado da colocação de significados que o pesquisador impõe ao fenômeno, moldado pela maneira como ambas as partes se interagem, ambos influenciados pelas estruturas macro; além disso, deve-se considerar que a interpretação ainda deve variar de acordo com o lugar onde o pesquisador e o fenômeno estão inseridos e em qual período de tempo ele está sendo analisado (SANTANA; SOBRINHO, 2007, p. 3).

Uma vez que a análise da prisão de Halden se restringe à sua estrutura e funcionamento, não é adequado subjugar os dados a todas as prisões ao redor do mundo, por tanto, o interpretativismo surge nesta pesquisa como meio de traçar um limite entre os resultados aqui obtidos e as outras construções arquitetônicas prisionais ao redor do mundo.


Portanto, na próxima subdivisão, a Halden Prison é analisada por meio do viés qualitativo interpretativista, comparativo, dentro de um estudo de caso.

4. ANÁLISES E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A prisão de Halden pode ser analisada em seis perspectivas, sendo essas a estrutura, o paisagismo e a fenomenologia paisagística, conforto térmico e acústico, conforto lumínico, design de interiores e cores. Para isso, o modelo de tabela foi escolhido afim de organizar os dados com relação aos componentes arquitetônicos existentes dentro prisão.

A tabela a seguir apresenta o parâmetro de estrutura da prisão.

Tabela 01 – Análise: Estrutura.

PARÂMETRO	IMAGEM	CONCEITOS/CARACTERÍSTICAS	DE ACORDO?
Estrutura		<p>“[...] conceber uma estrutura é ter consciência da possibilidade de sua existência; é perceber sua relação com o espaço gerado” (REBELLO, 2000, p. 26).</p> <p>“A arquitetura deve ter solidez, resistir a intempéries, permanecer” (COLIN, 2000, p. 24).</p> <p>“O sistema estrutural não é, entretanto, isolado dos outros sistemas, da forma e da função. É desejável [...] haver uma integração tão grande entre os sistemas que não se perceba onde começa um e finda o outro. Assim, muitas vezes a concepção estrutural toma frente na definição formal do edifício” (COLIN, p. 38, 2000)</p> <p>“Em muitas edificações a própria função define o sistema estrutural e esse por sua vez é responsável pela forma. Mesmo que posteriormente este corpo principal receba outros elementos, a estrutura definirá sua forma e o espaço arquitetônico” (INOJOSA; BUZAR, p. 2, 2015)</p>	Sim

Fonte das imagens: Haldenfengsel, 2018; Susanna Shearer, s.d.⁵ - Tabela organizada pela autora, 2019.

A partir das características citadas acima, faz-se possível perceber a concordância do texto com o apresentado no espaço prisional de Halden. A construção atende o que se pede com relação à estrutura, e neste contexto, esta é um fator determinante ao traçar os objetivos penais e sociais da prisão.

Pode-se perceber a intencionalidade na concepção de cada bloco, e como a estrutura por completo se comunica com o restante dos fatores arquitetônicos. Há uma grande integração entre a cada edifício, e todos os espaços concebidos projetualmente, algo descrito e conceituado na tabela

⁵ Disponível em: < <https://susannashearer.wixsite.com/prisondesign/halden-rehabilitation-prison>>. Acesso em 4 out. 2019.

acima. Percebe-se também como a prisão, que se estende por toda a ilha, é bem organizada e seu espaço é pensado de modo a atender demandas maiores do que apenas o aproveitamento dos locais ou a sua serventia para os apenados.

De acordo com Colin (2000), a estrutura ideal, que é conectada com outras partes projetuais, não deve ser percebida, ou seja, não se sabe por onde começa, nem onde termina. Ela, por assim dizer, toma conta da forma volumétrica das construções, e mais uma vez, no que se refere à prisão de Halden, esse aspecto é atingido com excepcionalidade.

Na tabela a seguir, os itens analisados são: paisagismo e fenomenologia paisagística, com enfoque nas exigências sensoriais.

Tabela 02 – Análise: Paisagismo e fenomenologia paisagística.

PARÂMETRO	IMAGEM	CONCEITOS/CARACTERÍSTICAS	DE ACORDO?
Paisagismo e fenomenologia paisagística.		<p>Bellé (2013) afirma que o projeto paisagístico deve solucionar exigências e necessidades dos indivíduos por meio de uma distribuição equilibrada dos espaços. Ademais, Abbud (2016, p.7) descreve que “Cor, forma, aroma, sons, textura, sabor: uma paisagem construída com plantas e árvores proporciona impressões as mais diversas a seus frequentadores. Além disso, jamais permanece a mesma, mas se altera segundo as estações do ano, revelando ao longo do tempo aspectos que seu observador não pode apreender de uma única vez”</p> <p>“O paisagismo é a única expressão artística em que participam os cinco sentidos do ser humano. Enquanto a arquitetura, a pintura, a escultura e as demais artes plásticas usam e abusam apenas da visão, o paisagismo envolve também o olfato, a audição, o paladar e o tato, o que proporciona uma rica vivência sensorial, ao somar as mais diversas e completas experiências perceptivas” (ABBUD, p. 10 e 15), além disso, “quanto mais um jardim consegue aguçar todos os sentidos, melhor cumpre seu papel”.</p> <p>“Esse espaço não requer nem guia nem explicação. É, antes de tudo, lugar de deleite, onde os sentidos estão alerta” (LEENHARDT, p. 70, 1996)</p>	Parcial

Fonte das imagens: Life in Norway, 2018⁶; Publicart Norway, s.d.⁷ – Tabela organizada pela autora, 2019.

Mesmo o paisagismo estando presente em grande parte da obra, julga-se parcial em sua concordância, por conta dos aspectos fenomenológicos. A fenomenologia paisagística, compreendida por auxiliar na reabilitação e recuperação dos encarcerados, está presente em apenas um ponto específico da prisão, e não em toda a obra. É importante ressaltar a importância desse aspecto, uma vez que os apenados estão submetidos à uma micro experiência em sociedade – ainda que isolados – e o fator paisagístico interfere na sua percepção de casa, trabalho, lazer, etc.

Haveria possibilidades de estender esse uso fenomenológico na parte interna dos edifícios, trazendo assim ainda mais calma e harmonia dentro dos espaços. Assim, pode-se dizer que nem todos os sentidos dos detentos são atingidos por conta da escassez de espaços organizados nessa

⁶ Disponível em: < <https://www.lifeinnorway.net/prisons/>>. Acesso em 4 out. 2019.

⁷ Disponível em: < <https://publicartnorway.org/prosjekter/halden-prison/>>. Acesso em 4 out. 2019.

perspectiva. Esses pontos, na realidade, não são descritos com muita clareza, mas é, porém, entendido dessa maneira, a partir do enfoque em locais pré-determinados e direcionados para o uso da jardinagem e horta, por parte dos apenados.

Esses pontos de vista também foram utilizados para a materialização da tabela de número 03, que trata sobre o conforto ambiental térmico e acústico.

Tabela 03 – Análise: Conforto ambiental térmico e acústico.

PARÂMETRO	IMAGEM	CONCEITOS/ CARACTERÍSTICAS	DE ACORDO?
Conforto ambiental: térmico e acústico		<p>“A arquitetura deve servir ao homem e ao seu conforto, o que abrange seu conforto térmico. O homem tem melhores condições de vida e de saúde quando seu organismo pode funcionar sem ser submetido à fadiga ou estresse, inclusive térmico. A arquitetura, como uma de suas funções, deve oferecer condições térmicas compatíveis ao conforto térmico humano no interior dos edifícios, sejam quais forem as condições climáticas externas” (FROTA; SCHIFFER, p. 17, 1988).</p> <p>“A arquitetura cabe, tanto amenizar as sensações de desconforto impostas por climas muito rígidos, tais como os de excessivos calor, frio ou ventos, como também propiciar ambientes os quais sejam, no mínimo, tão confortáveis como os espaços ao ar livre em climas amenos” (FROTA; SCHIFFER, p. 44, 1988).</p> <p>“Os sons são perturbações vibratórias que se propagam nos meios materiais e capazes de serem detectados pelo ouvido humano. Quando detectados produzem tanto sensações agradáveis, sons musicais, que convencionou-se denominar simplesmente de som; quanto sons desagradáveis, não musicais, chamados de ruídos” (OLIVEIRA; RIBAS, p. 65, 1995)</p>	Parcial

Fonte das imagens: Haldenfengsel, 2018; The Guardian, 2012⁸ - Tabela organizada pela autora, 2019.

A parcialidade encontra-se pelo fato dessas características estarem presentes apenas em pontos específicos. A acústica analisada na prisão é encontrada em espaços especiais que necessitam dessas estratégias, como por exemplo, a sala de música, e o auditório. Quanto ao conforto térmico, não há muito embasamento teórico, ou depoimentos dos apenados acerca do assunto. Na prisão, há janelas, sheds e claraboias que privilegiam a ventilação natural, como demonstrado na imagem da tabela acima, sendo que esse quesito em especial é cumprido.

⁸ Disponível em: <<https://www.theguardian.com/artanddesign/gallery/2012/may/18/halden-prison-pictures-gughi-fassino#/?picture=390285033&index=4>>. Acesso em 4 out. 2019.

Tabela 04 – Análise: Conforto lumínico.

PARÂMETRO	IMAGEM	CONCEITOS/CARACTERÍSTICAS	DE ACORDO?
Conforto ambiental: lumínico		Para Gurgel (2002), a iluminação é um dos mais interessantes elementos de um projeto arquitetônico, visto que assim como as cores, também atua na emoção, na psique, no humor, e no estado de espírito. “Muito do custo com energia para iluminação poderia ser reduzido se explorada da fonte, abundante em um país tropical como o nosso – a própria iluminação natural” (OLIVEIRA: RIBAS, p. 75, 1995). “Para compatibilizar a necessidade de iluminação natural de todos os ambientes, com a integração funcional recomenda-se o artifício dos “sheds”, vazios (jardins), canteiros ou domos” (OLIVEIRA; RIBAS, p. 77, 1995).	Sim

Fonte das imagens: Moma, 2014⁹ - Tabela organizada pela autora, 2019.

O conforto lumínico também está de acordo com as características das definições, sendo em sua maior parte iluminação artificial. Em pontos estratégicos, correlacionado com o conforto térmico, estão grandes janelas e aberturas, trazendo um ponto de iluminação natural para dentro do espaço. Nesse sentido, há um aproveitamento igualitário das condições naturais, como luz solar, árvores e outros elementos; e artificiais, como lâmpadas, cores que favorecem a claridade e outros recursos.

É notável que a iluminação natural foi um recurso preferencial, pois esta privilegia e auxilia no objetivo social da prisão. Com tantas janelas, os cativos podem sempre olhar para fora, e enxergar além das paredes da prisão.

Na próxima tabela, estuda-se o design de interiores, que tem grande influência no cotidiano dos presos.

Tabela 05 – Análise: Design de interiores.

PARÂMETRO	IMAGEM	CONCEITOS/CARACTERÍSTICAS	DE ACORDO?
Design de Interiores		Segundo Mancuso, a arquitetura de interiores, assim como a decoração, “traçam uma trajetória onde a relação pessoa/espaço é íntima e pessoal” (MANCUSO, 2000, p. 21). “É possível projetar espaços de uma maneira diferente da tradicional: espaços que são mais agradáveis e flexíveis, menos rígidos, mais acessíveis para infinitas experiências. O ambiente é visto não como um espaço monológico estruturado de acordo com um padrão formal e uma ordem funcional, mas como um espaço no qual dimensões múltiplas coexistem, até mesmo as opostas. É criado um ambiente híbrido no qual o espaço adquire forma e identidades através das relações. Um espaço, enfim, que é construído não através da seleção e simplificação de elementos, mas através da fusão de pares de opostos (interior e exterior, formalismo e flexibilidade, materialidade e imaterialidade), o que produz condições ricas e complexas” (CEPPI; ZINI, p. 18, 2013). Ching e Bingeli (2006) alegam que esse ramo ultrapassa a definição física de espaço, e que, ao planejar e definir o layout, o ambiente e o conjunto mobiliário, é necessária a consciência de seu principal caráter arquitetônico, assim como seu possível potencial para modificação.	Sim

Fonte das imagens: Moma, 2014¹⁰ - Tabela organizada pela autora, 2019.

⁹ Disponível em: <<https://www.moma.org/interactives/exhibitions/2013/designandviolence/halden-prison-erik-moller-architects-hlm-architects/>>. Acesso em 7 out. 2019.

¹⁰ Disponível em: <<https://www.moma.org/interactives/exhibitions/2013/designandviolence/halden-prison-erik-moller-architects-hlm-architects/>>. Acesso em 7 out. 2019.

Sendo um dos processos mais bem organizados e pensados - justamente por ter relação direta com os apenados, além de ter influência na maneira como eles decorrem seus dias dentro do espaço - o design de interiores é um dos quesitos mais bem recebidos em toda a estrutura da prisão, e se mostra como uma ferramenta poderosa para a manutenção do humor dos detentos, uma vez que, ao entrar em contato com a organização espacial dos elementos, o sujeito sente-se valorizado.

O fato de que os ambientes são espaçosos contribuem para a percepção de liberdade, pois o modelo padrão de prisão é de encarceramento em espaços pequenos e com pouca ventilação. Nesse sentido, a organização dos sofás, das mesas e de outros elementos funcionam mais como sala de estar ou refeitório compartilhado do que como delimitadores da liberdade dos encarcerados. O efeito do design de interiores é, nessa perspectiva, inteiramente psicológico e direcionada ao humor dos indivíduos.

As cores e trabalhos artísticos, analisados na última tabela, abaixo, também fazem parte desse conjunto, e são observados como parte do design interno.

Tabela 06 – Análise: Cores.

PARÂMETRO	IMAGEM	CONCEITOS/CARACTERÍSTICAS	DE ACORDO?
Cores		As cores constituem grande parte do contexto semântico, e de acordo com Farina (2006), elas podem produzir impressões, sensações e reflexos sensoriais; ademais, cada cor atua em uma área da emoção humana, influenciando em impulsos e desejos os quais as pessoas possam demonstrar. “O uso de cores como instrumento de conforto ambiental tem sido amplamente estudado. Gropius (1945) já mencionara, [...], que a “cor e textura de superfície têm, por assim dizer, uma existência própria e emitem energias físicas, que são até mensuráveis. O efeito pode ser quente ou frio, aproximativo ou retrocessivo em relação a nós, de tensão ou de repouso, ou mesmo repulsivo ou atraente. Além de funcionar como instrumento de melhoria da condição visual (pela reflexão) a cor, como já mencionou-se, tem funções terapêuticas. A cromoterapia propõe a restauração do equilíbrio a partir da utilização das cores” (OLIVEIRA; RIBAS, p. 79, 1995). De acordo com Neufert (2002), o uso das cores vai além da arquitetura, sendo assim válidas também em terapias, quando se deseja evitar efeitos psíquicos e fisiológicos indesejados. Já com relação ao interior de ambientes, há certas recomendações quanto à pintura.	Sim

Fonte das imagens: Haldenfengel, 2018 - Organizada pela autora, 2019.

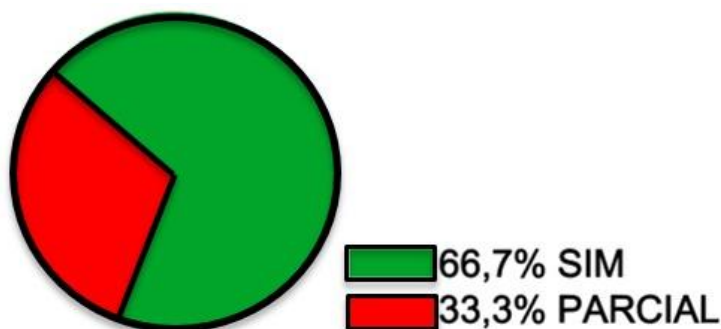
As cores possibilitam efeitos diferenciados tanto no humor dos apenados, quanto no conforto do ambiente, uma vez que podem facilitar ou deter a entrada e saída de luz. A maioria dos cômodos observados nas imagens disponíveis tem paredes em tons neutros e cores quentes e frias nos móveis. O caso da figura acima, na tabela 6, demonstra como a mescla de cores gera a ideia de vida e movimento no ambiente.

Outro aspecto no qual a cor é usada, é na parte externa, pois como o clima é majoritariamente frio, as paletas utilizadas nos materiais de construção também remetem ao inverno, dando uma leve sensação de adequação ao entorno.

Em suma, grande parte da obra está dentro dos padrões de humanização, sendo um dos motivos de sua excelência e reconhecimento ao redor do mundo, por ser uma das melhores prisões se segurança máxima, porém, com tratamento social exemplar.

Por fim, para compreender melhor os itens que foram analisados anteriormente, encontra-se disposto em um gráfico a seguir, um resumo das informações pertinentes.

Gráfico 1: Resumo das análises.



Fonte: Gráfico organizado pela autora, 2019.

A partir disso, é possível observar que todos esses itens se fazem imprescindíveis para a boa performance da prisão, principalmente em relação à reabilitação e ressocialização, pois interferem diretamente na forma como as pessoas habitam no interior do complexo; e confirmam, também, que a prisão atinge as expectativas com relação ao seu espaço, de maneira proveitosa.

É ainda visível o esforço em aliar todos os elementos arquitetônicos de modo a criar harmonia. A Halden Prison se mostrou, nesse contexto, sábia ao utilizar o espaço da ilha de modo organizado, com a flora já disponível, o terreno, os elementos espaciais, as estruturas dos edifícios, as cores, as luzes e demais itens como mecanismos de aperfeiçoamento do espaço. Mostrou-se, então, um exemplo de como a arquitetura, direcionada corretamente aos objetivos delimitados, consegue superar ao aliar natureza e ação humana de forma integrada para criar espaços humanizados e inteligentes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa se direcionou para a análise da Halden Prison, na Noruega. Para dar conta deste propósito, as pesquisas qualitativa interpretativista, bibliográfica, comparativa e o estudo de caso foram utilizados. Objetivou-se responder a seguinte indagação: a arquitetura de Halden Prison, na Noruega, tem influência direta na ressocialização e na maneira com que os encarcerados cumprem a pena?

Para responder a este questionamento, o artigo dividiu-se em cinco partes, além da Introdução e das Considerações Finais. No intuito de compreender, na primeira seção, as noções gerais sobre a arquitetura prisional, na qual desenvolveu-se a pesquisa bibliográfica sobre os sistemas penitenciários através dos séculos, com o suporte teórico de Foucault (1987) e os componentes arquitetônicos tais como a estrutura; os materiais de construção; o paisagismo e a fenomenologia paisagística; o conforto ambiental que contempla as vertentes térmica, lumínica e acústica; o design de interiores e as cores. Nesse sentido, foi possível observar que as transformações sofridas pelas prisões durante sua evolução propiciaram o processo de humanização da reabilitação social com o suporte da arquitetura e seus elementos fundadores.

Na seção seguinte, objetivou-se entender os aspectos arquitetônicos, por meio de dois exemplos práticos, a prisão de Bastoy, na Noruega e o Centro de Justiça Leoben, na Áustria, que são relevantes para a reabilitação e a humanização da arquitetura prisional. Ambas as prisões são consideradas referência no tratamento dos apenados por sua vasta estrutura e recursos que remontam a vida em sociedade fora do cárcere.

Já na próxima subdivisão, a Halden Prison, propósito desta pesquisa, foi analisada com base nos parâmetros delimitados nos componentes arquitetônicos. A apresentação de seu espaço, estrutura, localização e objetivo de existência foram percorridos de modo a compreender a forma como a prisão foi pensada e executada.

No que se refere à metodologia, os encaminhamentos metodológicos foram explanados de modo a justificar seu uso e sua aplicação prática na análise da Halden Prison, além de explicar o procedimento de uso de tabelas para condensar os dados na seção seguinte, de análises e discussões.

Na parte das análises, os dados foram organizados de modo a esclarecer quais requisitos arquitetônicos são cumpridos pelo modelo da Halden Prison. Foi constatado que a pergunta inicial pode ser respondida por meio dessas análises, uma vez que a arquitetura prisional do espaço entra em concordância com a maioria dos elementos dispostos e, finalmente, é capaz de influenciar diretamente na ressocialização e na maneira como os detentos cumprem pena.

Essa dedução se dá com base nos estudos teóricos aqui percorridos que permitem dizer que a arquitetura, aliada a objetivos de reabilitação social, com propósitos bem esclarecidos e ferramentas que permitam humanizar e propiciar uma vivência próxima à ampla sociedade, é uma forma de criar não somente uma rotina na vida do sujeito, mas um campo de reflexão do apenado e sua possibilidade de mudança após a vida em cárcere.

Esta pesquisa não tem o intuito de esclarecer definitivamente a assunto, mas, sim, servir como um meio de abranger novas discussões teóricas no campo da arquitetura relacionada ao lado social dos sujeitos marginalizados.

Por fim, a Halden Prison é um exemplo a ser seguido ao redor do mundo não somente pela sua estrutura física, mas pelos ideais concomitantes com seus projetos, que possibilitam uma ressignificação do processo de reclusão dos detentos. Ao oferecer novas oportunidades de trabalho e vivência, a Halden Prison abre novos horizontes para os apenados se sentirem, definitivamente, partes da sociedade novamente.

REFERÊNCIAS

ABBUD, Benedito. **Criando paisagens:** guia de trabalho em arquitetura paisagística. 3.ed. São Paulo: Senac, 2006.

ACR ARQUITETURA. **10 coisas importantes que você deveria saber sobre a Arquitetura Humanizada no Ambiente Hospitalar.** 2016. Disponível em: <<http://acr.arq.br/blog/arquitetura-hospitalar>>. Acesso em: 13 jul. 2019.

ALCANTARA, David. **Sistemas penitenciários clássicos: Breve análise dos sistemas penitenciários clássicos.** Ceará, 2017. Disponível em: <https://davidalcisi.jusbrasil.com.br/artigos/535331166/sistemas-penitenciarios-classicos>. Acesso em: 25 ago. 2019.

AMBROZEWICZ, Paulo Henrique Laporte. **Materiais de construção:** Normas, especificações, aplicação e ensaios de laboratório. São Paulo: Pini, 2012.

ARAGÃO, José Wellington Marinho de. **Metodologia Científica.** [recurso eletrônico] / José Wellington Marinho de Aragão, Maria Adelina Hayne Mendes Neta. - Salvador: UFBA, Faculdade de Educação, Superintendência de Educação a Distância, 2017. 51 p.: il.

BASTOY Fengsel. Noruega, 2012. Disponível em: <http://www.bastoyfengsel.no/English/>. Acesso em: 13 mai. 2019.

BEDIN, Amanda. Trabalho de conclusão de curso: **Arquitetura prisional e a influência do espaço no indivíduo.** Cascavel, 2018. Disponível em: [http://www2.fag.edu.br/professores/arquiteturaeurbanismo/TC%20CAUFAG/TC2018.2/AMANDA%20BEDIN%20\(201411601\)/](http://www2.fag.edu.br/professores/arquiteturaeurbanismo/TC%20CAUFAG/TC2018.2/AMANDA%20BEDIN%20(201411601)/). Acesso em: 14 mai. 2019.

BENTHAM, Jeremy. O Panóptico. 3 ed. São Paulo: Autêntica, 2000.

BITENCOURT, Cezar Roberto. **Falência da pena de prisão: causas e alternativas.** São Paulo: Saraiva, 2001.

CALDEIRA, Felipe Machado. A evolução histórica, filosófica e teórica da pena. **Revista da EMERJ**, ano 45º, v. 12. 2009. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/16041948.pdf>. Acesso em: 21 ago. 2019.

CARVALHO FILHO, José dos Santos. **Manual de direito administrativo.** 24.ed. Rio de Janeiro: Lúmen Juris, 2002.

CEPPI, G.; ZINI M. **Crianças, espaços e relações**: como projetar ambientes para a Educação Infantil. Porto alegre: Penso, 2013.

CHING, F. D. K.; BINGGELI, C. **Arquitetura de interiores ilustrada**. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

COLIN, Silvio. **Uma introdução à arquitetura**. 3.ed. Rio de Janeiro: Uape, 2000.

DONDERIS, Vicenta Cervelló. **Derecho penitenciário**. 2006.

ENGEL, H. **Sistemas estruturais**. Barcelona: Gustavo Gili S.A., 2001.

EXAME, Editorial da. **Noruega é o melhor país para se viver, diz índice da ONU**. 2017. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/mundo/noruega-e-o-melhor-pais-para-se-viver-diz-indice-da-onu/>>. Acesso em: 6 jul. 2019.

FARINA, M. **Psicodinâmica das cores em comunicação**. 5.ed. São Paulo: Edgard Blucher Ltda, 2006.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir**: nascimento da prisão. 5.ed. Petrópolis: Vozes, 1987.

FROTA, Anésia Barros; SCHIFFER. Sueli Ramos. **Manual de conforto térmico**. São Paulo: Nobel, 1988.

G1, Editorial do. **Noruega é o país mais feliz do mundo, diz estudo**. 2017. Disponível em: <<https://g1.globo.com/mundo/noticia/noruega-e-o-pais-mais-feliz-do-mundo-diz-estudo.ghtml>>. Acesso em: 20 maio 2019.

G1, Editorial do. **Prisão de luxo austríaca oferece TV e frigobar nas celas**. 2009. Disponível em: <<http://g1.globo.com/Noticias/Mundo/0,,MUL981720-5602,00-PRISAO+DE+LUXO+AUSTRIACA+OFERECE+TV+E+FRIGOBAR+NAS+CELAS.html>>. Acesso em: 01 ago. 2019.

G1, Editorial do. **Prisão na Noruega é comparada a hotel**. 2014. Disponível em: <<http://g1.globo.com/mundo/noticia/2014/03/prisao-na-noruega-e-comparada-a-hotel.html>>. Acesso em: 21 mar. 2019.

GLANCEY, Jonathan. **A História da Arquitetura**. São Paulo: Edições Loyola, 2001.
GURGEL, Miriam. **Projetando espaços**: guia de arquitetura de interiores para áreas residenciais. 3.ed. São Paulo: Senac, 2002.

HALDEN FENGSEL (Noruega). **Halden Prison**: Punishment that works - Change that lasts! Noruega: Odin Media, 2018. 111 p. v. Único.

HOHENSINN. **Hohensinn architektur**: Justizzentrum Leoben Justizbau. s.d. Disponível em: <<http://www.hohensinn-architektur.at/project/justizzentrum-leoben-2/>>. Acesso em: 12 ago. 2019.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LIRA FILHO, José Augusto. **Paisagismo: Princípios Básicos**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001.

LOIS, Sérgio Luiz. **O que fazer para garantir o conforto acústico em um ambiente?** [S. l.], 27 fev. 2018. Disponível em: <https://blog.owa.com.br/o-que-fazer-para-garantir-o-conforto-acustico-em-um-ambiente/>. Acesso em: 10 mai. 2019.

MANCUSO, Clarice. **Arquitetura de interiores e decoração: a arte de viver bem**. 2 ed. Porto Alegre: Sulina, 2000.

MARINGONI, Heloisa M. Coletânea do Uso do Aço: **Princípios de Arquitetura em Aço**. 3ª edição. Brasil: GUERDAU, 2011.

MELO, João Ozorio de. **Noruega consegue reabilitar 80% de seus criminosos**. 2012. Disponível em: <<https://www.conjur.com.br/2012-jun-27/noruega-reabilitar-80-criminosos-prisoas>>. Acesso em: 10 ago. 2019.

MIRABETE, Julio Fabrini. Juizados Especiais Criminais. São Paulo: Atlas, 1997.

NEUFERT, Ernst. **A arte de projetar em arquitetura**. São Paulo: G. Gilli, 1965.

OLIVEIRA, Edmundo. **O futuro alternativo das prisões**. Forense: 2002

OLIVEIRA, Etianne Alves Souza de. **Análise da relação entre os parâmetros arquitetônicos, o conforto térmico e a produtividade em escritórios com ventilação natural**. 2015. Tese (Mestrado em Engenharia de Produção) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Ponta Grossa, 2015.

OLIVEIRA, Tadeu Almeida de; RIBAS, Otto Toledo. **Sistemas de controle das condições ambientais de conforto**. Brasília, 1995. 95 p.

OTERO-PAILOS, Jorge. **A fenomenologia e a emergência do arquiteto-historiador**. Rio de Janeiro: Colibris, 2010.

PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do trabalho científico** [recurso eletrônico] : métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico / Cleber Cristiano Prodanov, Ernani Cesar de Freitas. – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

REBELLO, Y. C. P. A. **Concepção Estrutural e a Arquitetura**. São Paulo: Zigurate, 2000

SÁ, Alvino Augusto de. **Criminologia clínica e psicologia e psicologia criminal**. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2007.

SANTANA, Élcio Eduardo de Paula; AKEL SOBRINHO, Zaki. O Interpretativismo, Seus Pressupostos e Sua Aplicação Recente na Pesquisa do Comportamento do Consumidor. In: I ENCONTRO DE ENSINO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE, 1., 2007, Recife. **Anais do EnEPQ**. Recife: Enepq, 2007. p. 1 - 10.

SILVA, P. **Acústica Arquitetônica & Condicionamento de ar**. 4.ed. Belo Horizonte: EDTAL E. T. Ltda, 2002.

STERBENZ, Christina. **Why Norway's prison system is so successful**. 2014. Disponível em: <https://www.businessinsider.com/why-norways-prison-system-is-so-successful-2014-12>. Acesso em: 20 jan. 2019.

TEIXEIRA, Sérgio William Domingues. **Estudo sobre a evolução da pena, dos sistemas prisionais e da realidade brasileira em execução penal – Propostas para melhoria do desempenho de uma Vara de Execução Penal**. Dissertação de Mestrado, Rio de Janeiro 2008. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/4218/DMPPJ%20-%20SERGIO%20WILLIAM%20TEIXEIRA.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 10 de out. 2018.

VIANA, Lúcia Quiêto. **A contribuição da arquitetura na concepção de edificações penais no Rio de Janeiro**. Dissertação de Mestrado, Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: <http://objdig.ufrj.br/21/teses/714050.pdf>. Acesso em 27 de mai. de 2018.

VINNITSKAYA, Irina. Halden Prison / Erik Møller Arkitekter + HLM arkitektur - The Most Humane Prison in the World. **Arch Daily**. jul. 2011. Disponível em: <https://www.archdaily.com/154665/halden-prison-erik-moller-arkitekter-the-most-humane-prison-in-the-world>. Acesso em: 25 jul. 2019.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Porto Alegre: Bookman, 2001.